



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE HISTÓRIA
CAMPUS DE ANANINDEUA

INGRID LARÊDO LEÃO DA COSTA

FORMAÇÃO ACADEMICA E PRÁTICA DOCENTE: Embates para o ensino de Estudos
Amazônicos nas escolas municipais de Ananindeua-PA.

ANANINDEUA

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE HISTÓRIA
CAMPUS DE ANANINDEUA

INGRID LARÊDO LEÃO DA COSTA

FORMAÇÃO ACADEMICA E PRÁTICA DOCENTE: Embates para o ensino de Estudos
Amazônicos nas escolas municipais de Ananindeua-PA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção do grau de Licenciada em
História, Faculdade de História, campi de
Ananindeua, Universidade Federal do Pará.
Orientador: Dr. Carlos Augusto de Castro
Bastos.

ANANINDEUA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBDSistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C837f Costa, Ingrid Larêdo Leão da.

Formação Acadêmica e prática docente: : Embates para o ensino de Estudos Amazônicos nas escolas municipais de Ananindeua-PA. / Ingrid Larêdo Leão da Costa. — 2022.

31 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Ananindeua, Curso de História, Ananindeua, 2022.

1. História das Disciplinas. 2. Estudos Amazônicos. 3. Ensino de história. 4. Material didático. I. Título.

CDD 370.1109811

AGRADECIMENTOS.

À Deus e a Nossa Senhora de Nazaré pelas interseções e graças alcançadas, a todos os santos que me conduziram e sustentaram até o final desse ciclo. A todos os familiares que sempre incentivaram e foram base.

Ao meu orientador, Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos, por toda paciência e compreensão nos momentos de maior dificuldade na construção desse trabalho, a minha eterna gratidão e admiração pelo profissional e por todos ensinamentos que me foi passado que, sem dúvida alguma, foram essenciais durante todo o trajeto da formação acadêmica. Às Prof.^a Dr. Sídiana da Consolação Ferreira de Macêdo e Prof.^a Dr. Sueny Diana Oliveira por todo acolhimento, apoio e incentivo na trajetória acadêmica.

À Faculdade de História, que mesmo em campus provisório e com todos os problemas devido a carência estrutural conta com professores incríveis e excepcionais no que fazem.

As amigas Julyene Passos, Dandara Corrêa e Rayssa Alessandra que viveram e vibraram a conquista da aprovação na Universidade Federal do Pará e seguem no encerramento desse ciclo. À Pâmela Rayssa e Beatriz Paiva que a amizade se estendeu para fora dos muros da universidade, e foram essenciais para os momentos onde se fez necessário esquecer que se fazia faculdade, para tornar o caminho mais leve. À Adriana Moura por todo apoio e acolhimento espiritual.

Em especial, meus agradecimentos aos amigos Paulo Wesley, Ândria Nóbrega e Ana Beatriz que foram parceiros essenciais na trajetória acadêmica, produzimos trabalhos juntos, estudamos juntos e sempre incentivamos uns aos outros.

À Maria Cláudia e Maria Elza.

À Dona Graciete Larêdo Wanzeler.

RESUMO

Essa pesquisa direcionou-se a analisar a forma como a disciplina de Estudos Amazônicos é introduzida por professores, em turmas do ensino fundamental, de escolas públicas do município de Ananindeua. Questionários realizados com os professores lotados na disciplina, são as principais fontes dessa pesquisa, utilizados para identificar qual o perfil do docente, a sua formação profissional e a experiência e relação com a disciplina.

Além disso, a partir dos questionários, é possível pontuar a carga horária destinada à disciplina de Estudos Amazônicos, os materiais didáticos utilizados e quais as temáticas selecionadas pelos docentes. O objetivo da pesquisa é perceber como as variáveis, de formação, instrução e área em que atua, influenciam na prática docente e no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, visto que a disciplina de Estudos Amazônicos é essencial para o aluno entender a importância da região na qual está inserido.

Palavras-Chave: História das disciplinas; Estudos Amazônicos; Ensino de História; Material Didático;

ABSTRACT

This research aimed to analyze the way in which teachers, in elementary school classes, introduce the discipline of Amazonian Studies from public schools in the municipality of Ananindeua. Questionnaires carried out with professors assigned to the discipline are the main sources of this research, used to identify the professor's profile, professional training and experience and relationship with the discipline.

In addition, from the questionnaires, it is possible to score the workload allocated to the Amazonian Studies subject, the teaching materials used and the themes selected by the professors. The objective of the research is to understand how the variables, of formation, instruction and area in which it works, influence the teaching practice and the teaching-learning process of the students, since the discipline of Amazonian Studies is essential for the student to understand the importance of the region to which it is inserted.

Keywords: History of the disciplines; Amazonian Studies; History Teaching; Courseware;

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Divisão dos Entrevistados referente as Escolas	15
Tabela 2 – Formação dos Docentes Entrevistados	15
Tabela 3 – Por que ministram a disciplina de Estudos Amazônicos	16
Tabela 4 – A utilização de materiais didáticos na disciplina de E.A	17
Tabela 5 – A disciplina e suas abordagens	19
Tabela 6 – A disciplina de E.A e a sua relação com História e Geografia	20
Tabela 7 – Modos de abordagens Interdisciplinares	21
Tabela 8 – A disciplina de E.A e as abordagens locais, nacionais e internacionais	23
Tabela 9 – Perspectivas sobre a disciplina de Estudos Amazônicos	24
Tabela 10 – O maior problema/obstáculo para a disciplina de Estudos Amazônicos	26

SUMÁRIO

Introdução	8
A Formação Acadêmica e a disciplina de Estudos Amazônicos.....	10
Estudos Amazônicos nas escolas municipais de Ananindeua-PA.....	12
Resultados obtidos com as entrevistas.....	15
Considerações finais	27
Bibliografia	29
ANEXO 1	31

Introdução

O presente trabalho é oriundo da pesquisa “O ensino de Estudos Amazônicos nas escolas públicas de Ananindeua: formação docente, materiais didáticos e procedimentos de ensino-aprendizagem”, a qual desenvolvi nos anos de 2018 e 2019, orientada pelo Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos, e financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. A pesquisa foi desenvolvida nas escolas municipais de Ananindeua¹, através de entrevistas com os docentes lotados para ministrar a disciplina de Estudos Amazônicos, com o uso de questionários.

A Amazônia brasileira, através da lei 1.806, em 1953, passa a ser denominada como Amazônia Legal e possui duas divisões², uma delas é a Amazônia Oriental, que corresponde aos estados do Tocantins, Mato Grosso, Amapá, Maranhão e Pará, e a Amazônia Ocidental que corresponde aos estados de Amazonas, Acre, Roraima e Rondônia, seus limites foram definidos por um viés sociopolítico, e não geográfico. Porquanto, no estado do Pará, no final da década de 1990, houve a criação da disciplina de Estudos Amazônicos, que tem por objetivo levar às salas de aula o debate da região para alunos matriculados no ensino básico.

Através da Lei das diretrizes e bases n° 9.394, surgem novas matrizes curriculares da área comum e da parte diversificada, a partir da qual se tem a orientação para que se fizesse da parte diversificada estudos regionais ou que captassem a diversidade cultural e natural do Brasil. Portanto, durante o mandato do ex-governador Almir Gabriel, Violeta Loureiro, que era diretora de ensino na Secretaria de Ensino do Estado do Pará, viabiliza a criação de uma disciplina regional que atendesse às demandas desejadas. Em 1996 o projeto Estante da Amazônia começa a ser desenvolvido com o objetivo de produzir livros didáticos voltados para a realidade regional, e então, em 1999, Violeta Loureiro encaminha o ofício às escolas públicas do Pará com as novas matrizes curriculares, ao qual fora feita uma alteração na parte diversificada do currículo: a inclusão da disciplina de Estudos Amazônicos em substituição à disciplina escolar Estudos Paraenses (ALVES, 2016).

Implantada nas escolas paraenses, atendendo do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, a disciplina Estudos Amazônicos visa promover o debate sobre a região nas escolas do ensino básico no estado. Pensada como uma disciplina escolar interdisciplinar que dialogava com as disciplinas de referência como História, Geografia e Sociologia, vislumbrava-se com a mesma

¹ Ananindeua é um município brasileiro do estado do Pará na Região Metropolitana de Belém. É o segundo município mais populoso do estado e o terceiro da Região Norte do Brasil. Está conurbada com Belém e Marituba, ambos municípios da Região Metropolitana de Belém.

² Fonte: <https://www.infoescola.com/ecologia/amazonia-legal/>.

promover a discussão da formação histórica, social, cultural da região amazônica, atentando para questões do presente, a exemplo dos debates ambientais, “uma vez que apresenta ao alunado uma visão crítica dos problemas estruturais que afetam a região” (ALMEIDA, 2013, pp. 03 – 04).

No contexto em que a disciplina fora criada existe uma necessidade de evidenciar a Amazônia no currículo escolar. A disciplina de Estudos Amazônicos surge após o período ditatorial militar, durante o qual os governos fizeram incentivos de fluxos migratórios para a região amazônica, baseados em um discurso de que era uma terra “vazia”. Associado a isso, a partir dos anos de 1980 e 1990, o meio ambiente estava fortemente presente nas discussões de níveis internacionais e o Brasil chamava atenção devido à sua vasta região amazônica, portanto, tornava-se necessário discutir as questões socioambientais da região amazônica nas escolas naquele contexto.

A presença da disciplina no currículo escolar constitui mais um momento de discussão e conhecimento para a percepção da funcionalidade da região no contexto de formação do país (ALMEIDA, 2013, p. 10). No entanto, as dinâmicas de ensino-aprendizagem nas escolas, a formação docente e os materiais didáticos utilizados revelam um quadro diferente. O caráter interdisciplinar é muitas vezes preterido para recortes mais específicos, de modo que a disciplina acaba sendo ministrada como uma “História da Amazônia” ou uma “Geografia da Amazônia” (ou especificamente do Pará). A escolha do profissional destinado para ministrar a disciplina se restringe a profissionais das áreas de História, Geografia e Ciências Sociais, e em suma, estes não estão necessariamente capacitados para ministrar a disciplina, não possuem em sua formação obrigatoriamente um momento destinado para o seu estudo e a falta de formação continuada colabora para a persistência da problemática.

Esse trabalho desenvolveu-se a partir das escolas do município de Ananindeua, com turmas do ensino fundamental, as quais possuem contato com a disciplina de Estudos Amazônicos, e concentrou-se em 4 escolas municipais e 9 professores entrevistados. Essa pesquisa direcionou-se a analisar a disciplina de Estudos Amazônicos, voltando-se para a formação dos docentes lotados para a disciplina, as suas interpretações e abordagens produzidas sobre a Amazônia, bem como os usos de materiais didáticos utilizados. Dessa forma, esse trabalho partirá da discussão acerca da disciplina de Estudos Amazônicos, desde sua inserção no currículo escolar à prática nas salas de aula, além disso, se concentrará na pesquisa realizada através de entrevistas com questionário, desenvolvida com professores das escolas do município de Ananindeua.

A Formação Acadêmica e a disciplina de Estudos Amazônicos.

André Chervel (CHERVEL, 1990) nos apresenta uma relação entre as ciências de referência, as disciplinas escolares e a pedagogia, onde nos afirma que os conteúdos de ensino escolar estão ligados com a cultura da sociedade local, e que de certa forma são impostas às escolas, e neste processo há uma necessidade de simplificar as ciências de referência para os alunos durante as disciplinas. A partir disso, em termos teóricos, entende-se a motivação da criação da disciplina de Estudos Amazônicos, bem como o desenvolvimento de projetos para a criação de materiais didáticos para o seu ensino nas salas de aula.

Ordenadamente, as ciências de referência apresentam-se com seus vastos estudos e pesquisas científicas que devem ser transpostas aos alunos pelas disciplinas escolares, que são definidas de acordo com os aspectos culturais locais e a pedagogia tem o papel de tornar os conteúdos mais simples e fáceis para a compreensão dos alunos, uma “ciência escolar” criada para a própria escola. Destarte, é com este debate que entendemos a importância da ciência acadêmica se relacionar mutuamente com o saber escolar, e mais ainda que se desenvolva formas eficazes de transpor estes conteúdos, dando então importância às pesquisas destinadas ao ensino.

A organização das disciplinas é fruto de variáveis históricas, como nos diz Chervel, tendo o historiador das disciplinas que estudar os conteúdos, o que faz colocar os livros didáticos como fonte para a pesquisa, os exercícios como parâmetro para saber se o alunado “absorveu” o que lhe foi ensinado (vale ressaltar que até o fim do século XIX as lições eram resumidas em decorar e recitar para classe) e, também, o currículo escolar. Dessa forma, segundo Chervel, a disciplina escolar é feita por uma combinação de vários constituintes cada um com sua especificidade e ligados pelas finalidades (CHERVEL, pp. 187-192). Porquanto, a partir disso, e em concordância a ALVES, entende-se

“A necessidade de se considerar todo o processo histórico no qual se constrói uma disciplina ao longo do tempo e não analisar somente os materiais didáticos produzidos por esta, nos permite compreender os sentidos de uma história regional em sua totalidade. Por isso é necessário perceber as intencionalidades que ocorreram no processo de seleção cultural que foram responsáveis por sua inclusão no currículo” (ALVES, pp. 10).

Com isso, encontrou-se a necessidade de pontuar os processos que desencadearam a inserção da disciplina de Estudos Amazônicos. E é com a viabilização da criação de uma disciplina regional, em 1996 o projeto Estante da Amazônia começa a ser desenvolvido com o objetivo de produzir livros didáticos voltados para a realidade regional, e então, em 1999, se tem

a inclusão da disciplina de Estudos Amazônicos em substituição à disciplina escolar Estudos Paraenses (ALVES, 2016, pp. 43).

Implantada nas escolas paraenses e pensada como uma disciplina escolar interdisciplinar que dialogava com disciplinas de referência como História, Geografia e Sociologia, vislumbrava-se com a mesma promover a discussão da formação histórica, social, cultural da região amazônica, atentando para questões do presente, a exemplo dos debates ambientais. A presença da disciplina no currículo escolar constitui mais um momento de discussão e conhecimento para a percepção da funcionalidade da região no contexto de formação do país (ALMEIDA, 2013, pp. 10).

Um fator contribuinte que permeia a discussão acerca das problemáticas que envolvem o ensino de Estudos Amazônicos, refere-se à produção de materiais didáticos. Consoante a Geraldo Magela Menezes Neto, no que tange às editoras paraenses dos livros didáticos, estes costumam passar a ideia de “preenchedores de lacunas”, e que conforme o autor, tal ideia não passa de uma estratégia de marketing entre editoras e escritores que buscam “chamadas” atrativas para tornar os materiais interessantes e únicos, valorizando-os para as vendas, afinal, os livros precisam ser comercializados. E, visto que os livros didáticos utilizados nas escolas, majoritariamente, costumam priorizar a história do Sul e do Sudeste do Brasil, os livros “regionais preenchedores de lacunas” tornam-se essenciais para suprir essa carência (MENEZES NETO, 2020).

Tal prerrogativa contribui para a perpetuação da ideia de que a história e os acontecimentos que ocorreram na região Norte são histórias a parte, bem como coloca a sociedade residente neste local como indivíduos à parte da história nacional. É como se existissem dois estados brasileiros: um que acontece na região norte e outra no restante do país. Tal problema nos leva buscar “uma história que selecione episódios ocorridos fora do centro de poder, não para preencher uma lacuna, mas para contemplar problemas em toda a sua complexidade” (MACHADO, 2017).

Segundo ALBUQUERQUE JUNIOR (2008), trabalhar região nos aparece como um dado prévio, um recorte espacial naturalizado, onde a História ocorreria na região, mas não existiria na história da região. Ainda, consoante ao autor,

“A região, para realmente existir, para não ser um mero recorte político-administrativo, uma demarcação abstrata feita pelo Estado, que ninguém reconhece ou em nome do qual ninguém fala ou age, tem que existir para e nas subjetividades de quem a reconhece, a vivencia e de quem a pratica ou em nome dela discursa.” (ALBUQUERQUE JUNIOR, pp. 60)

Porquanto, é de extrema relevância fazer o aluno se sentir inserido nas temáticas abordadas, colaborando para a sua identificação enquanto sujeito, agente histórico e

desenvolvendo a sua consciência histórica, o que traz à tona a necessidade da escola, como uma instituição social e de espaço de formação, a qual deva bordar temáticas que abarquem o contexto sócioespacial do alunado, elaborando a eles ocasiões que os façam desenvolver o senso crítico acerca dos problemas estruturais presente na região, que apesar do grandioso patrimônio mundial possui um índice baixo de qualidade de vida (ALMEIDA, 2013).

Além do mais, o currículo escolar deve ser construído visando atender as particularidades da comunidade escolar, partindo dos aspectos locais aos globais. O ensino de Amazônia colabora para o reconhecimento da região como parte do Brasil, um Brasil que existe e é povoado, que possui o mesmo valor que as regiões consideradas “desenvolvidas”, que precisa ser preservado e colabora para que os estudantes da região amazônica criem o sentimento de agentes responsáveis por construir e modificar sua história em âmbito local, nacional e internacional.

A importância da disciplina de Estudos Amazônicos torna-se ainda mais necessária devido as diversas estigmatizações que a fora empregada, oriundas de percepções exógenas, que deturpam a região (SOUZA, MENDONÇA, pp. 07). E neste espaço urge a atuação do professor como agente esclarecedor, no entanto, compreende-se que para um ensino eficaz, não somente o professor, mas o conjunto do ensino como um todo, deve atender as demandas.

Conforme nos afirma Durval Muniz de Albuquerque Júnior (2008), sendo a região um objeto em constante construção e desconstrução, sempre em movimento, é importante e necessário que não somente os professores, mas os aparatos pedagógicos estejam em constantes atualizações, desde a formação continuada até os materiais didáticos, para um ensino atualizado e eficiente, e ainda

“Considero que a melhor forma do historiador lidar com a noção de região, a maneira de trabalhar com o regional, é através do procedimento da desconstrução. Fazer história do regional, para mim, não é afirmar a região; é colocá-la em questão, é suspeitar de sua existência naturalizada” (ALBUQUERQUE JUNIOR, pp. 63).

Estudos Amazônicos nas escolas municipais de Ananindeua-PA

Sendo a disciplina de Estudos Amazônicos um saber criado para a própria escola, compreende-se a importância de entender os profissionais de atuação acerca das problemáticas que permeiam o ensino. Porquanto, encontrou-se a necessidade de saber a avaliação dos docentes sobre a disciplina.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi criado um questionário com catorze perguntas dissertativas³, que tem por objetivo compreender as interpretações e abordagens produzidas sobre

³ Anexo 1

a Amazônia, bem com os usos de materiais didáticos utilizados por esses docentes. Como foi dito, sendo a disciplina de Estudos Amazônicos um saber criado para a própria escola, nada mais correto do que ouvir os profissionais de atuação acerca dos problemas e/ou obstáculos que se encontra na disciplina.

O questionário⁴ conta com 23 questões e é dividido em duas partes: a primeira conta com 9 questões e é direcionada para questões específicas da formação e atuação do docente, a segunda trabalha a relação do docente com a disciplina de Estudos Amazônicos e possui 14 questões dissertativas.

As questões da primeira parte do questionário procuram saber qual a formação do docente, a instituição e o ano em que se formou, seu tempo de magistério, onde atua (município, estado ou setor privado), em quais escolas trabalha, as disciplinas e séries nas quais atua como docente. Acredita-se na importância de compreender o caminho da formação que o profissional percorreu até chegar ao presente, julga-se necessário esta etapa, pois nos permite ter a percepção de qual a maior área de formação que atua na disciplina de Estudos Amazônicos, bem como há quanto tempo teve sua formação, podendo facilitar para compreendermos o que os saberes de referência desenvolviam acerca do ensino de Amazônia. A segunda parte do questionário são questões mais específicas da relação do docente com a disciplina de Estudos Amazônicos. Procura-se inicialmente, da primeira até a quinta pergunta, saber os aspectos mais “técnicos,” como o motivo que o leva a lecionar a disciplina, há quanto tempo e para quantas turmas ministra as aulas e se utiliza e/ou produz seu material didático, da sexta questão até décima primeira procura-se conhecer o que está sendo ensinado nas salas de aulas, como Davison Alves bem nos fala: “assim como o currículo, o manual escolar é fruto de disputas que confirmam identidades a serem influenciadas internamente e externamente no espaço escolar”, ou seja, é necessário ter o conhecimento sobre o que está sendo ensinado e dialogado no espaço escolar pois estes são escolhidos a partir de uma intenção em alcançar um determinado público, assim como André Chervel⁵ aponta um caminho onde a questão que deva motivar a pesquisa seria o “por que a escola ensina o que ensina?”. Por fim, as três últimas questões abrangem a consciência do docente em relação a disciplina, onde procuramos saber como ele avalia e o que considera ser a maior contribuição da disciplina e quais os maiores obstáculos para o ensino de Estudos Amazônicos.

A disciplina de Estudos Amazônicos surge com a finalidade de ser um saber voltado exclusivamente para a escola, no entanto, em sua criação ela não se encontrava consolidada nos

⁴ Anexo 1

⁵ CHERVEL, André (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: Teoria&educação, 2. Pp, 177-229.

saberes de referência e necessitava que fosse transformada. Sobre a correspondência entre saberes acadêmicos e escolares, Chervel (1990) faz uma relação entre as ciências de referência e as disciplinas escolares, onde nos afirma que os conteúdos de ensino escolares estão ligados com a cultura da sociedade local, e que de certa forma são impostas às escolas e há uma necessidade de simplificar as ciências de referência para transpor aos alunos durante as disciplinas. Encontrase aí a necessidade de saber qual a avaliação que o docente tem sobre a disciplina e quais as possibilidades que ela oferta aos estudantes, pois é necessário que o saber de referência “simplificado” esteja chegando aos docentes para ser usado no ensino aos alunos e que estes estejam possibilitando uma aprendizagem eficaz.

Desse modo, o questionário fora desenvolvido e posto em prática, ao todo foram entrevistados 9 professores que se distribuíram dentre as 4 escolas da seguinte forma:

As visitas à Escola Joaquim Viana, localizada entre a Rodovia Transcoqueiro e a Br-316, que ocorreram nos dias 13 e 24 de novembro de 2018, foram proveitosas e de fácil acesso, a coordenação se mostrou bem-disposta para a colaboração da pesquisa, é notório que na escola há um incentivo para questões ambientais, onde há um espaço destinado para o ensino e incentivo da reciclagem. Um dos docentes entrevistados relatou que a partir de 2019 a escola não iria mais ofertar o ensino fundamental, somente o ensino médio e em tempo integral, tendo então o fim do ensino de Estudos Amazônicos. A escola contava com 3 professores de Estudos Amazônicos e todos aceitaram responder ao questionário.

Durante uma das visitas na Escola Joaquim Vianna, especificamente no dia 24 de novembro de 2018, enquanto os docentes respondiam os questionários, houve uma oportunidade de auxiliar uma aluna em uma prova. A mesma possuía alguma dificuldade, que não foi especificada, o que pode ser percebido é que a aluna possuía problemas na leitura e então, era necessário que fizesse a prova na sala da coordenação e que alguém lesse a prova para a aluna. Coloquei-me disponível para ajudar, a coordenadora concordou. O lugar era muito movimentado e barulhento e dificultou algumas vezes a compreensão da aluna, tendo sido necessário ler várias vezes. Coincidentemente, a prova era da disciplina de Estudos Amazônicos, não estava identificada a série, a estrutura da prova era baseada em um pequeno texto que narrava os aspectos geográficos da Amazônia, como sua localização próxima à linha do Equador, os países que faziam parte da composição da Amazônia, as estações amazônicas relacionadas com o movimento de rotação e transladação, e, o solo e o húmus que a matéria orgânica amazônica produz, em seguida, havia entre quatro e cinco questões dissertativas relacionadas ao texto. Não havia na prova aspectos sociais, históricos e nem algo que retratasse com o cotidiano que a aluna

estava inserida, o mais próximo com relações de questões internacionais foi o fato da Amazônia ser composta por vários países da América do Sul.

Na Escola Jaderlândia, localizada no bairro Atalaia, as visitas ocorreram nos dias 19, 24 e 27 de novembro de 2018 e dois professores foram entrevistados e assim como a escola anterior, a coordenação mostrou-se bem disponível, pois liberou os professores com 10 a 15 minutos para responder ao questionário.

No dia 22 de maio de 2019, fora feita a visita na escola Senador Álvaro Adolfo, localizada no bairro da Guanabara, a coordenação se mostrou bem acessível, e fora entrevistado dois professores, todos bem solícitos. Na escola Zulima Vergolino, a visita fora realizada no dia 3 de outubro de 2019, na Cidade Nova II, não foi diferente, no entanto, durante as entrevistas, enquanto os professores preenchiam o questionário, ambos reclamaram da carência de materiais didáticos e falta de apoio do estado, pois, conforme o relato desses, nunca fora mandado materiais pedagógicos para serem utilizados nas salas de aulas para melhor proveito da disciplina de estudos amazônicos.

Resultados obtidos com as entrevistas

A identificação dos professores não será exposta, portanto, iremos identifica-los com as letras do alfabeto A, B, C, D, E, F, G, H e I, que ficaram divididas dentre as escolas da seguinte forma:

Tabela 1 - Divisão dos Entrevistados referente as Escolas.

E.E.E.F.M Jaderlândia	Joaquim Viana	Álvaro Adolfo	Zulima Vergolino
A	C	F	H
B	D	G	I
	E		

Fonte – Questionário (Escolas Municipais de Ananindeua)

A partir dos dados coletados dos questionários fez-se os seguintes levantamentos:

Tabela 2 – Formação dos Docentes Entrevistados

(continua)

A	Licenciatura e Bacharelado em História	UFPA ⁶	1996
B	Licenciatura e Bacharelado em Geografia	UFPA	2005
C	Licenciatura em Geografia	UFPA	2005
D	Licenciatura e Bacharel em Geografia	UFPA	1998

⁶ Universidade Federal do Pará

Tabela 2 – Formação dos Docentes Entrevistados

(conclusão)			
E	Licenciatura em Geografia	IFPA ⁷	2003
F	Licenciatura em História	UVA ⁸	2007
G	Licenciatura em História	ESMAC ⁹	2012
H	Licenciatura e Bacharelado em Geografia	UFPA	2000
I	Licenciatura em Geografia	UFPA	2005

Fonte – Questionário (Escolas Municipais de Ananindeua)

Dos nove docentes entrevistados, somente os professores A, F e G possuem formação na área de História, o restante possui formação na área de Geografia. Somente o docente E possui formação no Instituto Federal do Pará, o docente F possui formação na Universidade Vale do Acaraú, e somente o professor G possui formação em uma faculdade privada, no entanto o mesmo informou que seu ingresso na faculdade fora através do programa de bolsas PROUNI¹⁰, o restante possui formação na Universidade Federal do Pará. Somente os docentes E e G possuem menos de dez anos com o magistério.

É notório que a predominância dos profissionais seja da área de Geografia, e que alguns dos docentes participaram do processo de inserção da disciplina de Estudos Amazônicos no currículo escolar durante o final das décadas de 1990, contudo, deve-se questionar se durante a formação desses profissionais houve um momento onde os saberes de referência os preparam para lecionar a disciplina ou se tiveram uma formação continuada para capacitá-los.

Quando questionados por que ministravam a disciplina de Estudos Amazônicos, obteve-se as seguintes respostas:

Tabela 3 – Porque ministram a disciplina de Estudos Amazônicos

(continua)			
		Há quanto tempo ministra a disciplina de E.A ¹¹ ?	Quantas turmas? Quais?
A	Preenchimento de Carga Horária.	10 anos.	2 turmas – não especificou.
B	Como Geógrafo é permitido e para completar Carga Horária.	11 anos.	5 turmas – 6º, 8º e 9º ano.
C	Porque sou Habilitado e tenho afinidade.	12 anos.	1 turma – 7º ano.

⁷ Instituto Federal do Pará

⁸ Universidade do Vale do Acaraú

⁹ Escola Superior Madre Celeste

¹⁰ Programa Universidade para todos.

¹¹ Estudos Amazônicos

Tabela 3 – Porque ministram a disciplina de Estudos Amazônicos

		(conclusão)	
		Há quanto tempo ministra a disciplina de E.A ¹² ?	Quantas turmas? Quais?
D	Em função de está Habilitada para ministrar.	8 anos.	9 turmas – não especificou.
E	Pela necessidade.	17 anos.	11 turmas – não especificou.
F	Afinidade e completar Carga Horária.	10 anos.	5 turmas – 6° e 7° ano.
G	Completar Carga Horária.	7 anos.	2 turmas – 2° e 7° ano.
H	É uma disciplina de caráter Histórico, econômico e geográfico, sendo portanto, ministrada pelo profissional de História e Geografia.	19 anos.	8 turmas – 6°, 7°, 8° e 9° ano.
I	Para completar Carga Horária.	11 anos.	7 turmas – 6°, 7°, 8° e 9° ano.

Fonte – Questionário (Escolas Municipais de Ananindeua)

Somente os docentes C e F relataram possuir afinidade com a disciplina, o docente E informou que seria pela necessidade e o restante relatou que seria para complementar carga horária e/ou estavam habilitados. Pode-se perceber que a disciplina não é tão “almejada” pelos docentes, visto que lecionam somente para complementar a carga horária ou por estarem habilitados, e isto pode ser justificado devido à falta de apoio de materiais didáticos e pedagógicos e até mesmo a falta de uma formação específica que os conduza para o ensino da disciplina de Estudos Amazônicos.

No que tange à utilização de materiais didáticos, foi perguntado quais materiais didáticos utilizavam:

Tabela 4 – A utilização de materiais didáticos na disciplina de E.A¹³

		(continua)
	Quais materiais didáticos utilizam?	Você produz algum material didático?
A	Apostilas/Coleção Paradidáticos: Estudos Amazônicos. Editora: Estudos Amazônicos.	Sim, as apostilas e provas.

¹² Estudos Amazônicos

¹³ Estudos Amazônicos.

Tabela 4 – A utilização de materiais didáticos na disciplina de E.A¹⁴
(conclusão)

	Quais materiais didáticos utilizam?	Você produz algum material didático?
B	Livro: O espaço Amazônico: Sociedade e Meio Ambiente/ Alcidema Monteiro. Livro: Estudos Amazônicos: Ensino Fundamental/ Tiese. Editora Paka Tatu.	Não.
C	Fontes da Internet.	Não. Faço adaptações.
D	Textos.	As vezes sim, pois uso livros e textos, complemento.
E	Livro: Estudos Amazônicos. Tiese Teixeira e Internet.	Sim, com base nos textos pesquisados.
F	Livro: Coleção paradidáticas Estudos Amazônicos. Conhecendo a Amazônia de Mauro Cezar Coelho, Amélia Bemerguy e Luana Guedes.	Sim, exercícios
G	Estudos Amazônicos Luana Bagamão.	Sim, apostilas, provas e questionários para um jogo.
H	Espaço Geográfico Amazônico. História da Amazônia: Coleção volume 1, 2, 3 e 4. Revista nosso Pará e apostila criada por professores de História e Geografia da própria escola.	Sim, mediante a falta de material com algumas temáticas é necessário a elaboração do material didático próprio.
I	Não respondeu.	Sim, utilizo diferentes obras e artigos da internet para montar apostilas.

Fonte – Questionário (Escolas municipais de Ananindeua)

Somente a professora I não respondeu à pergunta sobre o uso de materiais didáticos, os professores C e D citaram o uso de textos e internet, mas não informaram as fontes. No entanto, o restante dos professores, que por sinal foi a maioria, informou e citou as fontes do uso de materiais didáticos que já são existentes. Acerca da produção de material didático somente o professor B informou que não produz, C também não produz mas faz algumas adaptações com os materiais que usa. A maioria dos professores informou que produz seus próprios materiais didáticos, que se distribuem entre a criação de apostilas, exercícios e provas. Aqui podemos perceber que, apesar da carência de materiais didáticos, uma considerável parte dos professores entrevistados possui o contato com os livros e os utiliza em suas aulas, e que a produção de materiais didáticos é equivalente ao uso de materiais já produzidos.

¹⁴ Estudos Amazônicos.

Sabe-se que a disciplina de Estudos Amazônicos foi criada com o intuito de uma abordagem interdisciplinar, portanto, é necessário que durante o seu ensino seja abordado aspectos históricos, sociais e geográficos, como de acordo com a formação dos professores habilitados para o magistério da disciplina, contudo, não devem se restringir a aspectos que abarquem somente as especificidades das suas disciplinas de sua formação.

A partir disto, as questões sexta e sétima do questionário pediam para os professores definirem a disciplina de Estudos Amazônicos e que informassem quais as abordagens que enfatizavam na disciplina, pontua-se as seguintes respostas:

Tabela 5 – A disciplina e suas abordagens

(continua)

	Como define a disciplina?	Quais as abordagens?
A	Boa, mas precisa de melhor atenção e apoio por parte das autoridades gestoras.	Formação social Amazônica, formação histórica, estrutura agrária e formação política.
B	Disciplina importante, pois proporciona aos alunos do estado conhecer características históricas, geográficas e econômicas da região em que vivem, não encontrada no livro didático do MEC ¹⁵ .	Com as séries iniciais aborda-se características históricas da formação da região, desde a colonização. Nas series finais aborda-se questões econômicas como os grandes projetos e o papel da Amazônia na ditadura.
C	Importante para a inclusão do aluno em sua identidade regional.	Aspectos naturais, sociais, econômicos e de preservação.
D	Muito bom de trabalhar, o que muitas vezes dificulta e a carência de material.	O espaço amazônico, problemas sociais e ambientais.
E	Estudas e conhecer as pluralidades de nossa região.	Aspectos sociais, políticos e econômicos da Amazônia.
F	Importante para o conhecimento da História Local.	Sociais e políticas.
G	Empregados erradamente, pouco se constrói uma identidade Amazônica.	Político, social e econômico.
H	É uma disciplina importante, pois, coloca o aluno em sintonia com a sua região, com o seu espaço de vivência, dando a ele uma noção de território e identidade.	Questões cotidianas: conflitos agrários, meio ambiente, diferenciação de espaço (urbano e rural).

¹⁵ Ministério da Educação.

Tabela 5 – A disciplina e suas abordagens

	Como define a disciplina?	Quais as abordagens?
I	É uma disciplina fundamental para a sociedade regional, pois a grande maioria da população local desconhece a própria região.	A localização geográfica, os conceitos de região. Os elementos sociais e culturais. A economia e os modos de vida.

Fonte – Questionário (Escolas municipais de Ananindeua)

Todos os docentes entrevistados reconheceram a importância do ensino da disciplina para o conhecimento da pluralidade da região, no entanto os professores A, D e G deram ênfase ao descaso para com a disciplina, pois relatam a carência de materiais didáticos, a falta de atenção e apoio das autoridades gestoras. Acerca da sétima questão, sobre quais as questões e abordagens os docentes enfatizam, todos os professores relatam fazer abordagens sobre a formação social e histórica amazônica, além disso os professores B, C, E, G e I fazem abordagem econômica, A, E e G abordam questões políticas, C, D e H abarcam questões naturais e de preservação, somente os professores A e H atentam-se para as questões de estrutura agrária e apenas o professor B ressalta importância e influência da Amazônia durante a ditadura brasileira.

De acordo com os relatos dos docentes, julga-se eficaz o reconhecimento da importância da disciplina, pois isto se reflete nas escolhas de conteúdo ministrados para os alunos e conforme as respostas, nota-se que estes profissionais abarcaram os objetivos centrais da disciplina: as questões sociais, históricas e geográficas, fica apenas faltando uma visibilidade maior para os aspectos ambientais, no entanto, dependendo da forma que os assuntos são abordados, tais aspectos podem sim se fazer presente durante as aulas.

No que tange à prática docente, foi questionado qual a diferença e/ou complementariedade da disciplina de Estudos Amazônicos em relação à História e/ou Geografia ou outra disciplina, consoante aos relatos:

Tabela 6 – A disciplina de E.A e a sua relação com História e Geografia

(continua)

A	Faço a conciliação das duas disciplinas de acordo com o conteúdo programado. Aborda-se as duas áreas do conhecimento.
B	Diferença é o foco principal, uma vez que história e geografia o foco é em gerais e em Estudos Amazônicos aprofunda-se o estudo regional, importante para compreensão de suas realidades para os alunos.
C	Minha prática envolve conhecimento históricos e geográficos da realidade amazônica.

Tabela 6 – A disciplina de E.A e a sua relação com História e Geografia

(conclusão)

D	São afins os problemas abordados como sociedade, ambiente e etc.
E	Estudos Amazônicos: direcionados (conteúdo a Amazônia). Geografia: conteúdo globalizado (amplo).
F	Uma complementando a outra.
G	Concilio as duas disciplinas.
H	Para entender o espaço amazônico atual é necessária uma abordagem histórica do mesmo partindo do período colonial até os dias atuais. Nesse sentido a História e a Geografia são inseparáveis.
I	Estudos Amazônicos é uma disciplina integradora das ciências históricas e geográficas, contempla a realidade local que pouco é abordada nos livros didáticos de história e geografia.

Fonte – Questionário (Escolas municipais de Ananindeua)

A partir das respostas, pode-se observar que os professores A, C, F, G, H e I conciliam as disciplinas de História, Geografia e Estudos Amazônicos, pois acreditam que uma complementa a outra e acabam por serem inseparáveis. B e E direcionam o conteúdo para assuntos voltados para a Amazônia e D relata que “são afins os problemas abordados como sociedade e ambiente”, é possível perceber que a polarização entre História e Geografia se faz presente, o que proporciona uma construção da disciplina de Estudos Amazônicos resumida em uma História ou Geografia da Amazônia.

Tabela 7 – Modos de abordagens Interdisciplinares

(continua)

A	Sim, promove-se o debate que mostra diferentes abordagens científicas sobre o assunto ao realizar atividades que envolvam outras disciplinas (pesquisa, seminários e etc.)
B	Ao comparar características da região com outros lugares, sejam naturais, históricas, econômicas, políticas, se faz relação com outras disciplinas, principalmente históricas, geográfica e ciências.
C	Sim. Mesclando fatos históricos e sua relação com o espaço Amazônico.
D	Sim, abordando em sala de aula, observando o espaço geográfico e etc.
E	Sim (relacionando o passado com os acontecimentos atuais).
F	Sim, com filosofia, sociologia e as vezes direito.

Tabela 7 – Modos de abordagens Interdisciplinares

(conclusão)

G	Sim, geografia, arte e português.
H	Sim, (com base no que foi explicado acima) ¹⁶ .
I	Sim, pois percorremos caminhos das artes, geografia e história e algumas vezes ciências naturais.

Fonte – Questionário (Escolas municipais de Ananindeua)

Quando questionados se realizavam uma abordagem interdisciplinar, obtivemos as seguintes respostas: todos os docentes afirmam que fazem uma abordagem interdisciplinar a partir de uma relação do passado com os acontecimentos, mesclando fatos históricos e a relação com o espaço amazônico, fazendo comparações entre as características da região com os outros lugares, propondo uma observação do espaço geográfico e com várias abordagens científicas sobre o assunto durante a realização das atividades. Inicialmente, seria necessário entender o que os docentes compreendem por “interdisciplinar”, pois nesta pergunta todos afirmam que fazem tal abordagem, no entanto, se analisarmos a resposta da pergunta anterior, veremos que integram/associam somente as disciplinas de história e/ou geografia, visto que fora dado a abertura para mencionar outra (s) disciplinas, no entanto, não foi feito. Somente nesta questão fora citado outras disciplinas pelos professores F, G e I.

Outra característica importante da disciplina é promover a construção de identidade e representatividade de sujeito histórico e social no aluno, fazendo-o sentir-se como sujeito de transformação do meio em que vive e o professor, como agente responsável para o ensino da disciplina, deve ministrar conteúdos que façam a relação dos assuntos estudados com a vivência da região onde o aluno estuda e/ou mora.

A décima questão tem por fim identificar quais os métodos que o docente utiliza para abordar as questões sobre o espaço local (o município de Ananindeua) na disciplina, conforme os questionários, todos os professores responderam que fazem as abordagens sobre o espaço local a partir dos problemas ambientais e urbanos que existem no município, abrangem a história e as transformações ocorridas ao longo do tempo, falam sobre os fluxos migratórios e a falta de políticas públicas que impedem o crescimento do município, e somente os professores A e H relatam que conduzem o aluno a se perceber como agente histórico e cidadão em seu próprio espaço e contexto social.

¹⁶ Resposta anterior.

A conclusão das respostas é satisfatória, pois é de suma importância que o professor aborde a disciplina com recortes para o contexto espacial que o aluno está inserido, pois dessa forma colabora para o sentimento de pertencimento, de sujeito local e de agente histórico que é capaz de criar, fazer e mudar o meio em que vive, e que além disto, é um dos objetivos que a disciplina visa abarcar.

Tabela 8 – A disciplina de E.A e as abordagens locais, nacionais e internacionais.

(continua)

	Aborda questões sobre o espaço local?	Relaciona com as questões nacionais ou internacionais?
A	Sim. Busca-se levar o aluno ao se perceber como agente histórico e cidadão em seu espaço e contexto social.	Sim. Abordando temas atuais que são sempre relacionados ao conteúdo estudado.
B	Sim, ao se discutir população, problemas urbanos, se faz a análise do papel migratório para o município e falta de políticas públicas para o crescimento do município.	Principalmente ao analisar o papel da região como fornecedora de matéria-prima na DTT e na DIT.
C	Sim, história do município, transformações ocorridas ao longo do tempo e pesquisas cartográficas.	Sim, o papel da Amazônia na economia nacional e mundial.
D	Sim, mapa do município, abordagem da Amazônia, problemas ambientais no município de Ananindeua (local).	Sim, com textos explicativos, observando com os alunos, despertando o senso crítico.
E	Estudos Amazônicos: Ocupação do espaço da Amazônia.	Através dos conteúdos, micro para o macro.
F	Sim, questionando a realidade do dia-a-dia.	Sim, as questões ambientais.
G	Sim, na última avaliação realizo um jogo que tem relação com o município.	Sim, a partir dos grandes projetos.
H	Sim, é preciso e necessário, pois temos que colocar o aluno em sintonia com a sua realidade.	A Amazônia é uma região que está sempre dentro de um contexto nacional e internacional o que por conseguinte, torna necessário a relação com esse contexto.

Tabela 8 – A disciplina de E.A e as abordagens locais, nacionais e internacionais.

(conclusão)

	Aborda questões sobre o espaço local?	Relaciona com as questões nacionais ou internacionais?
I	Sim, analisarmos o contexto regional, a população e a cultura local e sua diversidade em relação as demais cidades e microrregiões da Amazônia.	Sim, a Amazônia é inserida no contexto internacional desde o “início” da sua ocupação europeia até os grandes projetos.

Fonte – Questionário (Escolas municipais de Ananindeua)

Além de associar os assuntos com o contexto social local é necessário que seja abordado questões de aspectos internacionais na disciplina de Estudos Amazônicos, e através da questão “11º Você relaciona os conteúdos de E.A com questões nacionais e/ou internacionais? De que modo? ”, os docentes relataram que fazem através de uma abordagem de micro para o macro, com textos explicativos que despertam o senso crítico, com temas atuais que se associam com os conteúdos estudados, o papel da Amazônia na economia nacional e mundial, inclusive sobre os temas ambientais e, segundo o professor B, “analisando o papel da região como fornecedora de matéria-prima na DTT e DIT.”¹⁷

O questionário abordou, também, as perspectivas dos professores pela disciplina de Estudos Amazônicos através das questões “12º Qual sua avaliação sobre o papel da disciplina E.A. no currículo escolar? ”, “13º O que considera como maior contribuição/possibilidade da disciplina E.A para os estudantes? ” e “14º O que considera como o(s) problema(s) e/ou obstáculos no ensino de E.A.?”.

Tabela 9 – Perspectivas sobre a disciplina de Estudos Amazônicos

(continua)

	Qual a sua avaliação sobre a disciplina?	Qual a maior contribuição da disciplina?
A	Acho muito importante, já que aborda problemas próximos da realidade do aluno, que lhe desperta opiniões resultantes de sua experiência social.	Valorizar sua historicidade dentro de um contexto mais próximo de sua realidade social.

¹⁷ “A DTT (Divisão Territorial do Trabalho): é a produção de um determinado produto voltado para as necessidades locais deste espaço geográfico, o que contribui para o desenvolvimento local. A DIT (Divisão Internacional do Trabalho) é a que ajuda a explicar as *paisagens antrópicas* (modificadas pelo homem), o espaço geográfico criado nos subdesenvolvidos. A função, no caso brasileiro, de fornecer produtos agrícolas ou minerais e de consumir escravos africanos, criou em nossa paisagem o latifúndio, a monocultura, a senzala. A finalidade de exportar fez com que a exploração metropolitana ficasse restrita às faixas litorâneas, até a descoberta do ouro”. (CAMPOS, 2011, p.29). Fonte: <https://geoestudante.wordpress.com/2015/05/20/o-que-sao-dit-dst-e-dtt/>

Tabela 9 – Perspectivas sobre a disciplina de Estudos Amazônicos

(conclusão)

	Qual a sua avaliação sobre a disciplina?	Qual a maior contribuição da disciplina?
B	Importante por proporcionar ao aluno uma disciplina que analisa das mais diversas formas, “in loco”, questões relacionadas a região em que vivem.	Entenderem o papel da região em que vivem no contexto nacional e como este papel influencia no cotidiano diário dos alunos.
C	A disciplina contribui para a valorização da cultura e da identidade regional.	A disciplina enfraquece a ideia de que o melhor está lá fora, valorizando sujeito e a sua identidade regional.
D	Boa, mas precisando melhorias muito devido a questão dos materiais (carência)	Abordagem da realidade local.
E	A importância de conhecer a região Amazônica.	Conhecimento.
F	De suma importância, BNCC ¹⁸ deveria trabalhar mais a disciplina, bem como o ENEM ¹⁹ .	Torná-los críticos e história e memória local.
G	Importante, pois permite discutir vários aspectos.	Identidade Amazônica, consciência política.
H	É de suma importância pois, como foi explicado acima (questão 10), é necessário colocar o aluno em sintonia com o seu espaço, a partir do passado histórico de sua região.	A visão global que aluno tende a possuir, pois, a história e geografia contribuem significativamente para essa visão.
I	É uma disciplina integradora de conhecimento dos diferentes componentes curriculares. Se faz necessário para que o aluno tenha uma noção do todo trabalhado em sua região linchados com geografia, história e artes.	A disciplina é um convite ao debate sobre o meio Amazônico, apresenta os problemas históricos causados pela sociedade e tem o desafio de estimular e propor novos caminhos para a região.

Fonte – Questionário (Escolas municipais de Ananindeua)

¹⁸ Base Nacional Comum Curricular.

¹⁹ Exame Nacional do Ensino Médio.

Isto posto, conforme a décima segunda nota-se que os professores julgam a disciplina como fundamental para o sentimento de pertencimento do alunado bem como para conhecer as características de onde residem e somente os professores D e F ressaltam que a disciplina é boa e importante, mas necessita de melhorias, devido à carência de materiais e sobre a necessidade de se dar mais atenção à disciplina, inclusive trabalhá-la mais, até mesmo com o ENEM. Assim como a questão anterior, nas respostas da décima terceira, os professores ressaltam que a importância da disciplina está na abordagem da realidade local, valorizando a historicidade de um contexto próximo ao do aluno, que os permitem sentir sua inserção na construção histórica.

Tabela 10 – O maior problema/obstáculo para a disciplina de Estudos Amazônicos

A	Poucas produções bibliográficas (livros apropriados para o fundamental e médio) e pouca atenção que se tem dado aos valores regionais sufocados pela mídia global e generalizante.
B	Principal problema é a falta de material didático para os alunos como o livro didático, o que reduz o tempo de discussão devido a necessidade de fornecer o material, normalmente utilizando o quadro para os alunos.
C	A produção de material didático é muito pobre.
D	Material pedagógico, estrutura nas escolas, material didático, etc.
E	Material didático.
F	Acessibilidade e estrutura para aulas de campo, como forma de reconhecimento local e isto contribui para uma aula monótona.
G	A nova ideologia que torna impossível a discussão política e social.
H	A falta de material para trabalhar, o que leva o professor a trabalhar com base no material próprio.
I	A falta de um material didático institucional e atualizado pode ser considerado um obstáculo em uma escola pública, pois a grande maioria dos alunos tem dificuldades em providenciar material para ser usado nas aulas.

Fonte – Questionário (Escolas municipais de Ananindeua)

A décima quarta julgo de grande importância para traçar caminhos a quem deseja estudar, pesquisar e solucionar a problemática do ensino da disciplina Estudos Amazônicos, haja vista que são problemas relatados pelos agentes responsáveis pelo ensino e que tem contato direto com a disciplina.

Então, segundo o docente G, há uma dificuldade de debater os assuntos de cunho político e social, devido à nova ideologia, é um fato extremamente preocupante, seria necessário que o docente explanasse essa questão para melhor compreensão, visto que o ambiente escolar é um espaço destinado para discussões sobre assuntos importantes que auxiliem a construção do aluno enquanto um ser crítico, e na escola não se deve encontrar barreiras para desenvolver esse trabalho. Outra resposta que vale ressaltar é dada pelo professor I, acerca dos alunos terem dificuldades em providenciar os materiais para serem usados na sala de aula, isso acontece pelo fato de os alunos não terem os seus próprios livros didáticos, os professores produzem apostilas e disponibilizam para serem tiradas xerox, no entanto, isso gera um custo que acaba por serem arcados pelos próprios alunos, vale ressaltar que como discentes de escolas públicas e a grande maioria dos alunos são baixa renda, o acesso a compra das apostilas fica inviável.

De forma geral, todos os nove entrevistados relatam que o maior problema está na carência de material didático, além da pouca importância que destinam a região amazônica, o que contribui para percepções errôneas sobre a região e os moradores, como apontado pelo professor A. Ainda sobre a carência de materiais didáticos, é pontuado também, que tal problemática acarreta na necessidade dos professores terem que escrever o conteúdo no quadro para os alunos terem acesso, tornando assim, o tempo de discussão na sala de aula menor, como fora informado pelo professor B, e até mesmo tornando-se obrigatório que os professores destinem tempo para a produção dos próprios materiais didáticos, como nos pontua o professor H. Os docentes D e F relatam a falta de estrutura nas escolas, desde acessibilidade até a falta da possibilidade uma aula de campo.

Considerações finais.

É inquestionável a importância do ensino de Estudos Amazônicos, no entanto as problemáticas que permeiam a disciplina, por vezes, acabam desestimulando o seu ensino, tanto por parte dos alunos como dos docentes.

A partir da análise dos questionários, nota-se que os professores reconhecem a importância e relevância da disciplina de Estudos Amazônicos, para a formação da consciência histórica e regional dos alunos e moradores. Entretanto, os professores apresentam resistência em abordar tais temáticas, pois vários discentes entrevistados demonstraram falta de afinidade com a disciplina e o uso dela apenas como complemento da carga horária.

Podem ser que a falta de afinidade dos professores em ministrar a disciplina de Estudos Amazônicos, seja motivada pela falta de estruturas que carece a disciplina, por exemplo,

estruturas físicas nas escolas onde seja possível planejar e realizar uma aula de campo com os alunos, mostrando, explicando e vivenciando a realidade amazônica que existe em seu cotidiano.

No entanto, dentre os conteúdos ministrados, prevalecem os de cunho geográfico, e isso ocorre por dois fatores que se interligam: a maioria dos professores, lotados na disciplina, possuem formação em Geografia; o segundo fator, que justifica a ênfase na análise geográfica, é a hipótese de os discentes não terem recebido uma formação acadêmica adequada para abordar as temáticas amazônicas em sala de aula.

Tal problemática perpassa pela falta de material didático até as possibilidades de promover uma aula de campo com o alunado, apesar dos professores terem citado alguns materiais didáticos já produzidos, estes não são o suficiente e não possuem um aparato necessário para o seu ensino, por vezes resultam em uma “História da Amazônia” e/ou “geografia da Amazônia” e como fora citado, alguns já estão desatualizados. Além disso, por vezes o ensino da disciplina deixa de abranger suas temáticas a partir da vivência do aluno, e trata a região Amazônica como uma realidade distante

Em suma, é inegável a importância do ensino da disciplina, não só para os alunos moradores da região, mas em âmbito nacional. É necessário que o ensino de Amazônia rompa as barreiras das regiões amazônicas e entre nas demais regiões do país. A Amazônia não compõe a historicidade somente de uma região restrita, é uma parte principal para a construção do país. É através da educação e o ensino de Amazônia que pode ser construída uma identidade histórica nacional, que abarque todas as regiões.

Bibliografia

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. O objeto em fuga: algumas reflexões em torno do conceito de região. *Fronteiras*. Dourados, MS, v. 10, 17, p. 55-67, jan. /Jun. 2008.

ALMEIDA, Daniel Vater de. A disciplina intitulada estudos amazônicos constituindo-se como mais um espaço para o conhecimento geográfico em sala de aula. UFPA- Marabá/PA. 2013. Pp. 01 – 13.

ALVES, Davison Hugo Rocha. A disciplina ‘Estudos Amazônicos’: História, memória de professores e os livros didáticos (1990-2000). In: congresso nacional de história, novas epistememes e narrativas contemporâneas, 27 a 29 de setembro de 2016, Jataí-GO, pp. 1 – 17.

ALVES, Davison. Contando a História do Pará: A disciplina ‘Estudos Amazônicos’ e os livros didáticos (1990 – 2000). Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016.

BARROS, Gabriel Renan Neves. A disciplina de estudos amazônicos e a formação de professores do ensino fundamental: Uma experiência no município de Marabá-PA. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016.

BARROS, Gabriel Renan Neves; LANCHETA, Ana Beatriz Lopez. A formação do professor de estudos amazônicos: interdisciplinaridade em questão. In: *REVISTA@mbienteeducação*. Universidade cidade de São Paulo vol. 9 nº 1. Jan/jun., 2016, pp. 78 – 91.

CHERVEL, André (1990). História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: *Teoria&educação*, 2. Pp, 177-229.

COELHO, Anna Carolina de Abreu; ALVES, Davison Hugo Rocha; NETO, Raimundo Moreira das Neves (org.). *Perspectivas de pesquisas em História na Amazônia: natureza, diversidade, ensino e direitos humanos*. In: Belém: Açaí, 2017.

<http://www.sudam.gov.br/index.php/institucional/58-acesso-a-informacao/86-legislacao-da-amazonia>.

MACHADO, André Roberto de Arruda. Entre o nacional e o regional: Uma reflexão sobre a importância dos recortes espaciais na pesquisa e no ensino da História. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 24, n. 45, p. 293-319, jul. 2017

MENEZES NETO, Geraldo Magella de. “Preenchendo a lacuna da história regional”: propagandas de livros didáticos de história da Amazônia (Belém-PA, início do século XXI). In: XXIX Simpósio de História Nacional, Brasília, UNB, julho de 2017. pp. 1 – 10.

MENEZES NETO, Geraldo Magella de. Da “História do Pará” aos “Estudos Amazônicos”: os livros didáticos regionais entre produções e usos (séculos XX-XXI) / Geraldo Magella de Menezes Neto. — 2020.

SOUZA, Lueni Pantoja; MENDONÇA, Paula de Lís Vieira. EXPERIÊNCIA EDUCATIVA E ESTEREÓTIPO REGIONAL AMAZÔNICO: A Percepção do que é Amazônia em escolas da cidade de Belém do Pará. In.: Anais do VII CBG, 2014

TEXEIRA JÚNIOR, Tiese. Ditos e escritos sobre os estudos amazônicos, no ensino básico, do estado do Pará. In: revista de história Bilros, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 13-24, jul. - Dez. 2016.

Questionário (Escolas municipais de Ananindeua)

Pesquisa realiza na escola:

Data:

Sobre o/a docente:

1. Nome do/da docente:
2. Formação:
3. Instituição (ões) na qual se graduou:
4. Ano de graduação:
5. Tempo de magistério:
6. Atua no: Município () Estado () Setor privado ()
7. Escola (s) onde trabalha:
8. Disciplinas que ministra:
9. Séries nas quais atua como docente:

Sobre a disciplina escolar Estudos Amazônicos (E.A.):

1. Por que ministra a disciplina E.A.?
2. Há quantos anos trabalha com a disciplina E.A.?
3. Ministra E.A para quantas turmas? Quais as séries?
4. Qual o material didático utilizado (se utiliza livros didáticos, indicar as obras)?
5. Produz o seu próprio material didático para E.A.? Quais?
6. Como você define a disciplina E.A.?
7. Ao trabalhar a disciplina E.A., enfatiza quais questões e abordagens?
8. Em sua prática docente, qual a diferença e/ou complementaridade da disciplina E.A. em relação à História e/ou Geografia (ou outra disciplina escolar que queira indicar)?
9. Considera que realiza uma abordagem interdisciplinar em E.A.? Se sim, de que modo?
10. Aborda questões sobre o espaço local (o município) em sua disciplina? Se sim, de que modo?
11. Você relaciona os conteúdos de E.A com questões nacionais e/ou internacionais? De que modo?
12. Qual sua avaliação sobre o papel da disciplina E.A. no currículo escolar?
13. O que considera como maior contribuição/possibilidade da disciplina E.A para os estudantes?
14. O que considera como o(s) problema(s) e/ou obstáculos no ensino de E.A.?